Jornal da
SUPREMA E HMTJ

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora
Ano VIII - Nº 26
Set-Dez/15
www.suprema.edu.br

|ENTREVISTA| Cirurgião Alexandre Ferreira fala dos riscos da carne vermelha e dos embutidos
PÁGs. 8 e 9

HMTJ JÁ REALIZA 250 TESTES DA LINGUINHA
PÁGs. 6 - 7

GUIA ABRIL ESTRELA CURSOS DA SUPREMA
PÁG. 5

Einstein faz capacitação de professores

Professores da Suprema fazem curso de capacitação no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, em busca de experiências para a implantação da Farmácia Clínica no HMTJ.
PÁG. 4

|#COMpaixão| Suprema divulga vencedores do concurso de fotografias
PÁGs. 4 e 5

Hospital faz festa para as crianças

Filhos de colaboradores do Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus participaram do HMTJ Kids, uma tarde de diversões para comemorar o Dias das Crianças. O evento contou com atividades de pintura, brinquedos infláveis e a animação dos Doutores do Amor.
PÁGs. 6 e 7

FABIANA MOURA

|HMTJ KIDS| Evento leva diversão e alegria a hospital

Grupo promove a saúde através de controles

Funcionários do Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus participam do primeiro grupo de controle da hipertensão, diabetes e sobrepeso. A proposta é promover a saúde e a qualidade de vida dos participantes.
PÁG. 6

Parceria Suprema - HMTJ completa dez anos

A Suprema completa dez anos de parceria com o Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus. Hospital de Ensino da faculdade, o HMTJ tornou-se um dos mais completos centros de prática dos estudantes e um dos principais diferenciais do projeto pedagógico da instituição.
PÁGs. 2 e 3

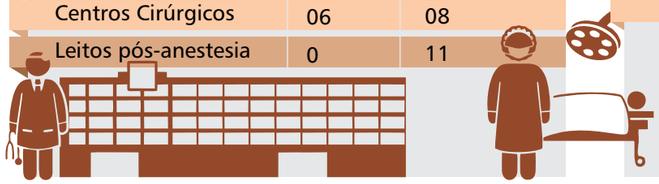
FOTOS: MARIANA MORAES

SUPREMA
HMTJ

HMTJ - HOSPITAL DE ENSINO EM NÚMEROS

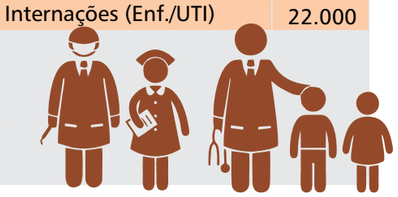
COGESTÃO PELA SUPREMA

	ANTES	DEPOIS
Área construída	5mil m²	21mil m²
Leitos	60	250
Funcionários	60	530
Centros Cirúrgicos	06	08
Leitos pós-anestesia	0	11



ATENDIMENTOS EM 2014

Atendimentos	95.500
Diárias de UTI	11.215
Cirurgias	10.775
Internações (Enf./UTI)	22.000



EXAMES E CONSULTAS - PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS

Tomografias computadorizadas	150 exames/mês
Análises clínicas em laboratório próprio	30.000 exames/mês
Ultrassonografias	900 exames/mês
Raios X	486 exames/mês
Consultas	6 mil/mês diversas especialidades
Programa da saúde do homem	40 vasectomias/mês
Serviço de fisioterapia	2.300 procedimentos/mês

Credenciado em alta complexidade para cirurgia bariátrica, realizando 8 procedimentos/mês.

Atendimento às gestantes de alto risco da macrorregião.

PARCERIA SUPREMA E HMTJ COMPLETA DEZ ANOS

Principal cenário para a prática acadêmica, o hospital é considerado uma unidade de excelência no atendimento 100% SUS

A Suprema está comemorando dez anos de parceria com o Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ), seu Hospital de Ensino, um dos mais completos cenários para a prática dos estudantes e um dos principais diferenciais no projeto pedagógico da Suprema, orientado por competências profissionais. É uma história de desafios e conquistas, que começou em 2005, ano em que a Suprema firmou convênio de cooperação mútua, em processo de cogestão, com a então Maternidade Therezinha de Jesus. A unidade foi transformada em hospital geral com impacto significativo na assistência à saúde de Juiz de Fora e na formação profissional. Hoje, o HMTJ destaca-se por ser um dos únicos hospitais do país 100% SUS, filantrópico privado e Hospital de Ensino com certificação ONA Plena Nível II, o que difere o trabalho dos profissionais na excelência da assistência à saúde do SUS. Em 2014, o HMTJ realizou mais de 95 mil atendimentos e 22 mil internações em enfermaria e UTI.

Nesta década de parceria, todo o trabalho tem sido dedicado a consolidar o Hospital de Ensino HMTJ como polo de excelência para Juiz de Fora e região e referência para o ensino, a pesquisa e a extensão para estudantes dos cursos de saúde da Suprema e da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Além de espaço perfeito para a prática acadêmica, com clínicas-escola e estágios, o HMTJ oferece programas de residências médicas e multiprofissionais, que permitem aos egressos da Suprema continuar sua formação. Os números evidenciam a atuação abrangente do HMTJ. Hoje, são 20 programas de Residência Médica e cinco de Residência Multiprofissional, envolvendo 96 residentes. Na assistência hospitalar, o HMTJ, 100% SUS, é considerado uma ilha de excelência com assistência personalizada e humanizada de alta complexidade. Para celebrar os dez anos de parceria, o hospital promoveu, em novembro, dois dias especiais de almoço e jantar para registro histórico e interação entre funcionários, residentes, médicos, acadêmicos e visitantes.

MARIANA MORAES

|HISTÓRIA| *Entidade filantrópica por leis municipal, estadual e federal, a antiga Maternidade Therezinha de Jesus, que deu origem ao HMTJ, foi fundada em 1926, em Juiz de Fora. Realizou mais de 160 mil partos, quase um terço da população da cidade*

Conheça os vencedores do concurso de fotografias

Leia nas páginas 4 e 5

FOTOS: ARQUIVO SUPREMA

2005

Suprema firma parceria com Maternidade Therezinha de Jesus, em convênio de cooperação mútua, em processo de cogestão. Maternidade transformou-se em Hospital Geral, hoje, Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus. Por dois anos, o HMTJ passou por reformas e revitalizações para oferecer atendimento humanizado.

2007

Inaugurada ampliação do HMTJ. 160 leitos, cirurgias de grande porte, centros de diagnóstico e de parto, unidade intermediária e leitos de UTI. HMTJ une tecnologia, pesquisa e ensino. Investidos R$ 5 milhões.

2008

HMTJ busca certificado de Hospital de Ensino.

Inaugurado laboratório de análises clínicas, clínica-escola de odontologia e fisioterapia e iniciado estágio para Medicina.

2009

HMTJ dá início ao credenciamento dos Programas de Residência Médica junto à Comissão Nacional de Residência Médica do Ministério da Educação.

2011

HMJT é certificado como Hospital de Ensino da Suprema.

Implantado Centro de Pesquisas Clínicas - Cepec.

HMTJ integra projeto 100% SUS e amplia leitos.

2012

Suprema completa dez anos como referência no ensino da saúde. Após conseguir o título de Hospital de Ensino, HMTJ busca Acreditação ONA.

2013

Hospital recebe Mérito da Saúde de MG.

MG investe R$ 5 milhões na construção de novo andar. HMTJ amplia em 110 o número de leitos.

HMTJ conquista Acreditação Hospitalar Plena - Nível II da ONA.

Hospital integra Rede de Urgência Sudeste, referência para JF e 93 cidades na assistência a politraumatizados.

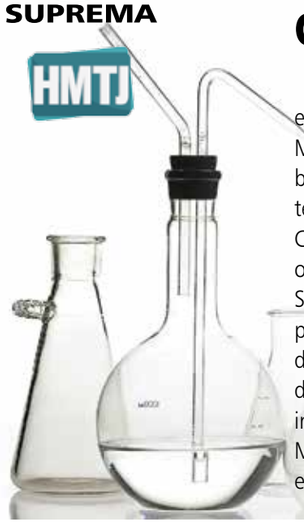
2014

HMTJ é credenciado como unidade de Assistência de Alta Complexidade em Cirurgia Cardiovascular Pediátrica e Procedimentos da Cardiologia Intervencionista.

2015

HMTJ conquista recertificação ONA.

Hospital recebe 100% de conformidade no Programa Nacional de Avaliação dos Serviços de Saúde do Ministério da Saúde.



Professoras da Farmácia participam de capacitação no Albert Einstein

Como forma de intercâmbio de experiências e aprendizado, a coordenadora Soraida Sozzi Miguel, e a professora Rita Couto Cornélio, ambas do curso de Farmácia, conheceram, em setembro, o Hospital das Clínicas da Unicamp, em Campinas, e participaram de uma capacitação organizada pelo Hospital Albert Einstein, em São Paulo, sobre assistência farmacêutica para profissionais do SUS, promovido pelo instituto de ensino do Einstein e pelo Ministério da Saúde. O objetivo foi buscar conhecimentos para a implantação da área de Farmácia na Residência Multiprofissional em Intensivismo do HMTJ. A exemplo da avaliação já feita pela Suprema, com simulações de situações, o curso no Eisntein envolveu vários cenários, entre eles, terapêutica, segurança na validação da prescrição médica e dispensação de medicamentos. Foram debatidos a segurança do paciente e o papel do farmacêutico no processo de terapia medicamentosa.

Já no Hospital das Clínicas, as professoras acompanharam o *round* diário, com participação ativa do farmacêutico para avaliação das prescrições antes da dispensação, como ajuste de doses, diluições, compatibilidade e interações. As professoras da Suprema ainda conheceram o serviço de consulta farmacoterapêutica do Setor de Oncologia do Hospital das Clínicas.

PI promove Ciclo de Conferências

Com palestras sobre SUS, saúde dos idosos, hipertensão e diabetes, vigilância sanitária nos serviços de saúde bucal, desospitalização e plano diretor de Juiz de Fora, a Suprema realizou mais um Ciclo de Conferências destinado a oferecer aos estudantes mais uma forma de aprimorar seus conhecimentos. Sob coordenação do Programa Integrador (PI), as conferências fazem parte da metodologia do PI e buscam trazer para o debate nova abordagem de temas relacionados à atenção primária, vivenciados e explorados pelos estudantes. De acordo com a coordenadora Cláudia Moura, o PI é um dos eixos básicos dos projetos pedagógicos dos cursos, desenvolvido em unidades de saúde com objetivo de contribuir para a formação integrada. Realizado em outubro, o Ciclo foi aberto pelo deputado federal Marcus Pestana, que falou sobre o sistema público de saúde no Brasil. Ele destacou que o desafio do SUS é obter mais financiamento e melhorar a gestão. Para o parlamentar, a assistência pública não precisa ser caótica, tanto que existem exemplos de excelência, como o próprio HMTJ, Hospital de Ensino da Suprema, 100% SUS e com padrão de hospital particular. "Muito ainda precisa ser feito para que exemplos como este se repitam com mais frequência", defende.

Quatro cursos ganham estrelas no Guia Abril

A edição 2015 do Guia do Estudante, da Editora Abril, divulgado em setembro, com avaliações dos melhores cursos públicos e privados de graduação do país, trouxe quatro cursos da Suprema entre os estrelados. A Fisioterapia foi a mais recomendada, conquistando quatro estrelas - na escala até cinco -, uma a mais do que ano passado. Enfermagem, Farmácia e Odontologia receberam três estrelas. O Guia do Estudante não avaliou o Curso de Medicina. O resultado atesta a qualidade da Suprema, reforçando sua missão de oferecer ensino de excelência para formar profissionais competentes na área das ciências da saúde.

Método

O Guia do Estudante é um dos principais veículos de publicação de instituições de ensino superior do Brasil e de avaliação de cursos superiores de bacharelado e licenciatura. O Guia foi criado em 1986, como um ranking anual, que avalia os cursos superiores usando dados institucionais. A avaliação leva em consideração, entre outros, a qualificação do corpo docente, o número de doutores, a exclusividade dos professores ao curso e a produção científica.

●●●●● SUPREMA 100%

I Concurso de Fotografias da Suprema premia vencedores

A professora Maria Inês Boechat foi a vencedora do I Concurso de Fotografias da Suprema com o tema "Humanização: compaixão pelo outro, com paixão pela vida". Organizado pelo comitê local da Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFSMA), o concurso foi idealizado para valorizar a compaixão - considerada ferramenta mais importante de um profissional da saúde -, através de fotos tiradas com aparelhos móveis e postadas no Instagram com legenda sobre o tema. A foto vencedora mostra o carinho entre a mãe e o neto da professora de anatomia da Suprema, Maria Inês, postada com a legenda: "Princípio e fim: extremos compartilham compaixão".

O segundo lugar do concurso ficou com a estudante de Medicina Ana Carolina Pereira Miranda e a terceira colocada foi a estudante de Enfermagem Adriana Elisa Carcereri de Oliveira. As vencedoras receberam premiações, que incluíram revelações fotográficas, óculos, carteira e livro de fotografia, além de uma quantia em dinheiro.

O concurso se propôs a estimular um olhar estético e artístico do cotidiano do profissional de saúde e dos colaboradores, e, em especial, promover uma reflexão a respeito da arte, da fotografia e do tema.

Maria Inês Boechat — 1ºLUGAR

Princípio e fim: extremos compartilham compaixão!
#COMpaixao

Ana Carolina Pereira Miranda — 2ºLUGAR

O tempo passa para todos e a velhice requer cuidados. Portanto, necessitamos reiterar aos mais jovens que respeito à vida e compaixão pelo próximo são atitudes essenciais.
#eusousuprema

Adriana Elisa Carcereri de Oliveira — 3ºLUGAR

Olhares curiosos e sorrisos largos no rosto de cada criança, com certeza fez diferença na vida delas e na minha. Ao menor sinal de amor, retribua.
#IFSMABrazilSuprema

Crianças divertem-se no HMTJ Kids
Leia nas páginas 6 e 7

E MAIS...

CONSELHO NACIONAL CREDENCIA COMISSÃO DE ÉTICA DA SUPREMA

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Suprema conquistou o credenciamento provisório do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Desde sua fundação, a Suprema possui um Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos. Para ampliar seus programas de Pós-graduação *lato sensu*, em 2014, a faculdade instituiu a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). O credenciamento é o reconhecimento de que a Suprema está dentro das normas legais de pesquisas científicas com animais. O regimento da CEUA prioriza a política dos 3R's - redução (*reduction*), refinamento (*refinement*) e substituição (*replacement*), e a instituição adequou às normas legais seu Biotério e demais espaços voltados para esse tipo de pesquisa e ensino.

FACULDADE PARTICIPA DE CONGRESSO DE ODONTOLOGIA

A 9ª edição do Congresso de Odontologia da Zona da Mata (Odontomata), realizada em outubro, reuniu mais de 50 palestrantes reconhecidos no país e no exterior, entre eles professores da Suprema. Organizado pela Associação Brasileira de Odontologia de Juiz de Fora (ABO-JF), o congresso promoveu debates sobre os principais avanços em pesquisa, tecnologia e ciências da Odontologia. A Suprema apresentou 36 pôsteres durante o evento. Paralelo ao encontro, foi realizada uma feira de negócios com as mais novas tecnologias e tendências do mercado. O Odontomata é considerado o maior congresso do segmento na Zona da Mata e Vertentes e um dos mais expressivos de Minas Gerais.

Hospital cria grupo de controle do diabetes, hipertensão e sobrepeso

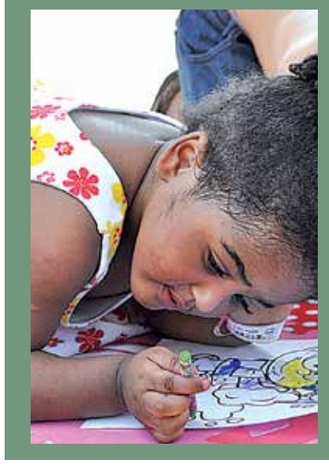
Promover a saúde e garantir qualidade de vida são as principais metas do setor de Saúde Ocupacional

Funcionários do Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ) participam do primeiro Grupo de Hipertensão, Diabetes e Sobrepeso criado pelo setor de Saúde Ocupacional. Enfermeira do Trabalho do HMTJ, Naira Barboza Tavares, explica que o grupo surgiu a partir de levantamento do perfil epidemiológico, que constatou grande incidência de sobrepeso, problema que pode levar à hipertensão e ao diabetes. A proposta do trabalho é promover a saúde e garantir a qualidade de vida dos participantes.

Com adesão voluntária, o grupo conta com 19 colaboradores, todos com acompanhamento médico e nutricional, além do monitoramento permanente, sem qualquer custo. Os integrantes recebem material informativo e, inicialmente, fazem medições, como peso, altura e circunferência abdominal, passam por consulta médica e exames complementares. O setor de Nutrição e Dietética do HMTJ trabalha com orientação nutricional e reeducação alimentar. As reavaliações são feitas a cada três meses, e o monitoramento é constante.

Para Naira Barbosa, a expectativa é que todos os participantes atinjam a meta estabelecida. "Hipertensão, diabetes e sobrepeso levam a sérias complicações se não houver medidas preventivas e de controle eficazes. Com o acompanhamento, o colaborador percebe o cuidado da empresa e retorna isso em comprometimento", considera. Está prevista abertura de nova turma no início do próximo ano. O colaborar interessado já pode se inscrever no setor de Saúde Ocupacional.

FOTOS: FABIANA MOURA



|ALEGRIA| *Animação com os Doutores do Amor, brinquedos infláveis, material reciclado e pintura fazem a felicidade das crianças*

HMTJ Kids reúne crianças em tarde de lazer

Em outubro, mês dedicado às crianças, o setor de Recursos Humanos e o Grupo de Trabalho de Humanização (GTH) do Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus promoveram o HMTJ Kids, uma tarde de lazer e brincadeiras para filhos dos colaboradores. A diversão reuniu mais de cem crianças, que puderam aproveitar os brinquedos infláveis - como escorregador em formato de tubarão – e distribuição de pipoca, algodão doce, refrigerante, cachorro-quente, brinquedos e "saquinho surpresa" com guloseimas.

O evento contou com apoio do Comitê de Sustentabilidade do HMTJ, que montou um "Cantinho Sustentável" com diversos brinquedos recicláveis feitos com PET - carrinho, vai-e-vem, boliche e jogos. O Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) também participou, incentivando as crianças a lavarem sempre as mãos. Uma caixa especial com luz negra mostrava como fazer a higienização correta com álcool gel. E, mais uma vez, o HMTJ Kids contou com a animação dos Doutores do Amor, que fizeram a diversão da criançada.

Riscos do consumo abusivo de carnes

Leia nas páginas 8 e 9

DEBORAH LINHARES

|PREVENÇÃO| *Exame avalia "freio" da língua*

Setor de fonoaudiologia realiza 250 testes da linguinha

O setor de Fonoaudiologia do Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus está realizando, em média, 250 "testes da linguinha" todos os meses, desde a implantação do exame em janeiro deste ano. O setor atende os recém-nascidos, diariamente, com a avaliação fundamental para a saúde do bebê. O exame é um direito de todo bebê e passou a ser obrigatório no SUS desde junho de 2014. As fonoaudiólogas Jaqueline Rodrigues e Marcela Rosa explicam que a avaliação é simples, rápida e indolor. O exame verifica o frênulo da língua, mais conhecido como "freio"- membrana que liga a língua ao assoalho da boca. A primeira função desta estrutura é a sucção. "A detecção precoce de alteração é de grande importância, porque o bebê pode ter dificuldades na amamentação", explica Marcela Rosa. A alteração na estrutura também pode limitar os movimentos da língua, importantes para mastigar, engolir e falar. O "teste da linguinha" prevê uma avaliação clínica nas primeiras 72 horas de vida do bebê e, no máximo, 30 dias após o nascimento. As profissionais investigam o histórico familiar, verificam se o "freio" é curto e como está implantado. Em seguida, é avaliada a sucção não nutritiva (dedo enluvado e sem leite) e, quando necessário, observada a sucção durante a amamentação. Caso seja detectada alteração, os pais são orientados a retornar ao hospital no prazo de 30 dias para uma reavaliação e, se necessário, é feito encaminhamento para o acompanhamento médico e intervenção cirúrgia.

Trabalho de residentes do HMTJ é premiado em simpósio da Amib

Residentes do HMTJ, Ana Cristina Lage e Ludmila Caputo conquistaram o prêmio de melhor trabalho, na categoria multiprofissional, no I Simpósio Amib Multiprofissional em UTI, realizado em São Paulo, em setembro. Sob orientação da enfermeira Mariângela Figueiredo, elas apresentaram o estudo "Assistência multiprofissional para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica". Ludmila é formada em Farmácia e Ana Cristina em Fisioterapia, ambas pela Suprema, e fazem Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência com Ênfase em Intensivismo.

Para as residentes, a participação em simpósios contribui para a atualização profissional. "Podemos identificar a qualidade dos serviços em nossa rotina, as limitações e pontos positivos frente ao cenário nacional", destacam. O estudo enfatizou a importância do trabalho multiprofissional na segurança do paciente, qualidade da assistência, humanização, cuidados paliativos e uso racional de medicamentos. A assistência descrita foi realizada em pacientes em ventilação mecânica internados na UTI adulto.

MARIANA MORAES

|RISCO| Especialista alerta para consumo excessivo de carne, conservante e sal como fatores que podem causar câncer

ENTREVISTA ALEXANDRE FERREIRA OLIVEIRA

Vilões da saúde

A Organização Mundial de Saúde jogou um balde de água fria na churrasqueira, colocando sob suspeita delícias como bacon, salame, salsichas, linguiça e presunto, alimentos que causam câncer, no mesmo nível que o cigarro. A carne vermelha também aparece como vilã. Mas, afinal, estes produtos são tão prejudiciais quanto o cigarro? É hora de abandonar o churrasquinho de fim de semana?
"Não", é o que garante o professor da Suprema, o médico Alexandre Ferreira Oliveira, consultor do Ministério da Saúde para Cirurgia Oncológica e coordenador do Departamento de Cirurgia Oncológica da Sociedade Brasileira de Cancerologia.
Porém, ele alerta: consumo de carne em excesso, conservantes e sal são fatores de risco e predispõem à doença. Na entrevista, o professor fala ainda sobre a fosfoetanolamina, alardeada como a cura para câncer.

"EVENTUALMENTE, CHURRASCO NÃO FAZ MAL. MAS, TODOS OS DIAS, NÃO É RECOMENDADO

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, COMBATE AO ESTRESSE E ATIVIDADE FÍSICA DEVEM SER PROPOSTAS DE VIDA

CONSERVANTE E SAL SÃO FATORES DE RISCO E PREDISPÕEM À DOENÇA"

Jornal da Suprema - Aquele sanduíche recheado de bacon e presunto ou o inocente cachorro-quente da esquina são tão maléficos quanto o cigarro?
Alexandre Ferreira - Não. Não são mais maléficos que o cigarro. O cigarro é a principal causa de morte evitável do mundo. Se perguntarmos, a grosso modo, o que causa menos morte: desarmar a população ou eliminar o cigarro? Eliminar o cigarro vai causar muito menos morte. Agora, os alimentos salgados e as carnes vermelhas têm uma interação, em seu uso abusivo, que pode predispor à mutação das células e à formação do câncer. Noticiaram como se fosse uma pesquisa nova, mas isto já é conhecido há anos.

JS - A carne vermelha também foi apontada como vilã em menor escala. O brasileiro deve abandonar o churrasco de final de semana?
AF - Não. Eventualmente, o churrasco não vai fazer mal. O que não é recomendado é comer churrasco todo dia. É importante dizer aqui que a fumaça da churrasqueira é cancerígena. Quem trabalha diariamente exposto a ela deve usar proteção. Mas, em relação ao consumo da carne, existem estudos que apontam que mais de cem miligramas de carne vermelha por dia seriam danosos à saúde. Não significa que a pessoa deva abolir a carne vermelha, mas uma alimentação à base de carnes brancas, vegetais em geral, frutas e legumes, é muito mais saudável. Os embutidos levam uma série de conservantes que são tóxicos. Os fatores de riscos, então, podem ser vistos no conjunto: carne x sal x conservantes. Numa alimentação saudável, podemos, inclusive, substituir a proteína da carne vermelha pela proteína de soja, das carnes brancas, do peixe e do frango, por exemplo, mas sem gordura.

JS - Abolir a carne vermelha e embutidos diminuiria o risco da doença?
AF - Diminuiria em alguns casos, mas não eliminaria por completo. Como se explicaria então uma criança de seis anos ter câncer? Será que ela comeu tanta carne assim ou fumou? Claro que não! O problema não é um ou outro produto. É um conjunto de fatores. De 10% a 15% dos cânceres são hereditários e de 85% a 90% são congênitos ou causados por fatores externos, como a carne e o cigarro. O sol, por exemplo, é um dos maiores fatores carcinogênicos. A maioria dos tumores da raça humana é de pele, causada pela exposição ao sol.

JS - A classificação da OMS é recente. Mas os estudos sobre alimentação e câncer são antigos?
AF - É sabido desde os anos 1950, 1960, quando japoneses imigraram para os Estados Unidos, estes continuaram a ter altas taxas de câncer gástrico, assim como seus filhos. Porém, seus netos começaram a ter altas taxas de câncer de intestino. Antes, achavam que estava relacionado só ao Japão, ao terreno, à água. Mas, na verdade, o que ocorreu é que eles mudaram os hábitos alimentares, à base de peixes salgados e defumados. E, mais, incorporaram outros tipos de alimentos, incluindo carnes, em substituição às fibras comuns na alimentação do Japão. Passaram também a ter tumor de intestino, já que as fibras são principais protetores para este tipo de câncer.

JS - O senhor acredita que essa classificação afete as políticas públicas?
AF - Não acredito em impacto. No caso do cigarro, o poder público proíbe as pessoas de fumarem umas perto das outras, o que certamente não vai acontecer na alimentação. Não sei se o governo, com uma crise da saúde do país, vá se preocupar em desestimular o consumo de carnes processadas.

JS - Como o senhor avalia o fato de ora um produto ser vilão ora outro?
AF - Parece que tentam manipular um problema para encobrir o outro. Fizeram um estrondo muito grande em cima da carne, do presunto, do bacon. Agora, o pessoal do bacon e da carne quer jogar para cima do cigarro. O caminho não é por aí. Todos dois são fatores de risco para câncer. A impressão que dá é que querem passar a mensagem: 'olha, agora você pode fumar, mas não pode comer carne vermelha e vice-versa'. A questão não é um produto ou outro! Não é por aí. Você precisa ter hábitos saudáveis, fazer exercícios físicos. Para se ter uma ideia, a obesidade é, hoje, o segundo fator principal de câncer na população, depois do cigarro. Nos Estados Unidos, em alguns estados, a obesidade já ultrapassou o tabagismo como fator principal de câncer.

JS - Quais são as orientações para uma boa saúde?
AF - Alimentação saudável, combate ao estresse, atividade física e exames preventivos e de rastreamento para o câncer precisam ser uma proposta de vida. Não se pode querer eleger apenas um vilão. O cigarro é um vilão, o mais importante, mas é um vilão apenas. A questão é: todo mundo que fuma morre de câncer? Nem todo mundo, mas 90% dos pacientes com câncer de pulmão fumam.

JS - Outro tema polêmico é a fosfoetanolamina, alardeada como cura para o câncer. Qual a sua opinião sobre este tipo de tratamento?
AF - É uma medicação que só foi testada em animais e não para todos os tipos de cânceres. Ela merece mais estudos. Não se sabe ainda os efeitos colaterais e os efeitos de sucesso e reais na população humana. Entendemos que o paciente que tem câncer está disposto a fazer qualquer tratamento. Mas o governo precisa ser coerente. Liberar simplesmente, por pressão popular, significa passar por cima de uma série de critérios que o próprio governo usa para colocar uma substância no mercado.

JS - Seria arriscado para a saúde?
AF - Temos que estar atentos às informações. As fontes só são confiáveis se estiverem baseadas em estudos randomizados. Caso contrário, temos que tomar cuidado. Os juízes estão liberando por liminares. E se esta substância causar efeito colateral? Estes pacientes vão ser indenizados? Por quem? A Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica se posicionou contra o uso desta substância sem maiores estudos. Não estamos sendo contra avanços. Foi dito até que se trata de uma questão de mercado, que as grandes empresas não estão deixando, mas não é isso.

JS - Os tratamentos devem seguir protocolos?
AF - O médico, ou qualquer profissional, acredita no que está estabelecido na literatura. Eu não posso fazer uma cirurgia porque acho que vai dar certo. Tenho um processo a seguir. Preciso passar pela experimentação, propor meu trabalho na comissão de ética e testar em animal. A partir daí, tenho estudos em pelo menos mais três fases em humanos. Quer dizer, um remédio, a partir do momento que eu crio uma molécula, se correr tudo bem na pesquisa, só consigo colocá-lo no mercado em pelo menos 15 anos. Estou falando em padrão americano, onde mais se investe em pesquisa no mundo. E, mais, neste tempo, 90% das fórmulas se perdem. De dez, apenas uma vai para o mercado. Com a fosfoetanolamina ainda é preciso algum tempo para comprovar a sua eficácia e seus efeitos colaterais.

Confira os ganhadores das bolsas Universidade e Desempenho
Na página 11

A SUPREMA É TUDO PRA MIM

“Respeito, compromisso, amizade e família são fatores que nos impulsionam dentro do trabalho que se transmuta em amor. Assim é estar aqui, compartilhando vida”

Dina Fagundes, 64
Professora de Farmácia

FOTOS: MARIANA MORAES

“A Suprema preza pelas relações interpessoais, garante dignidade profissional aos seus colaboradores e condições necessárias para a plenitude da educação. Por isso, trabalhar aqui é sinônimo de realização”

Dirceu Fábio Ribeiro, 38
Coordenador de Esportes

“A Suprema é um presente de Deus na minha vida. Com a garantia da qualidade do ensino e a formação profissional com visão ampla e voltada para a prática, tenho certeza de um futuro promissor”

Brenda Iasmin de Oliveira Valério,19
Estudante de Fisioterapia

OPINIÃO

Ilha de excelência em todos os campos

Em 2005, a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema assumiu a gestão da então Maternidade Therezinha de Jesus, hoje, Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ), transformando-a em um Hospital Geral e, em 2011, em um Hospital de Ensino. A partir deste momento, a Suprema alcançou um novo patamar entre as Instituições de Ensino Superior no Brasil, tendo em vista que poucas possuem um hospital de ensino próprio.

Ressalta-se que a Suprema entende que o processo de ensino-aprendizagem ocorre da prática para teoria e não o contrário, em especial nas Ciências da Saúde, em que o aprender a fazer é condição sine qua non *para o sucesso. Cabe aqui destacar que o aprender a fazer é um dos quatro pilares fundamentais para a aprendizagem propostos, originariamente, pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI , da Unesco* (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization)*. Isto posto, possuir um Hospital de Ensino como o HMTJ faz toda a diferença para a construção de um projeto pedagógico orientado por competências profissionais como é o caso da Suprema.*

O HMTJ é um cenário de prática dos mais relevantes e completos. Nossos estudantes já o vivenciam desde os primórdios de seu curso, respeitando a autonomia e a complexidade de suas tarefas, desenvolvendo suas habilidades e competências profissionais, pautando-as sempre pelos preceitos éticos e humanistas. Destacam-se, também, os programas de residência médica e multiprofissionais ofertados pelo HMTJ, que permitem aos nossos egressos a possibilidade de continuarem sua formação. Hoje são 20 Programas de Residência Médica e cinco de Residência Multiprofissional, envolvendo 96 residentes.

O HMTJ, no cenário atual da assistência hospitalar, constitui-se uma ilha de excelência, oferecendo atendimento personalizado e humanizado de alta complexidade para a cidade e região, sendo 100% dedicado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Estes poucos atributos fortalecem a visão institucional da Suprema de ser referência nacional no ensino de Ciências da Saúde, com reconhecimento internacional.

Djalma Rabelo Ricardo
Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

EXPEDIENTE

Jornal da Suprema e HMTJ
é uma publicação da
Faculdade de Ciências Médicas
e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS)

Alameda Salvaterra, 200 - Salvaterra
Juiz de Fora/MG - CEP: 36033-003
(32) 2101-5000
www.suprema.edu.br

Diretor Geral
Jorge Montessi

Diretor de Planejamento
José Mariano Soares de Moraes

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão
Djalma Rabelo Ricardo

Diretor Administrativo/Logística
Iomar Pinheiro Cangussu

Diretor Administrativo/Infraestrutura
Ricardo Campello

Diretor Administrativo/Planejamento
Newton Ferreira de Oliveira

Diretor Financeiro
Ângelo Marciano Lopes

Coordenação editorial
Jorge Montessi e Newton Ferreira

Jornalista responsável
Marcelo Abrão

Projeto gráfico, editorial e produção
Support Comunicação

Comunicação e Marketing Suprema
Gisele Simões

A utilização do conteúdo deste jornal está autorizada desde que a fonte seja citada.

ARQUIVO SUPREMA

|VISITA| *Deputados federais Marcus Pestana, Margarida Salomão e Júlio Delgado ao lado dos diretores Jorge Montessi e Ricardo Campello, no stand da Suprema durante o VI Fórum de Desenvolvimento de Juiz de Fora, Zona da Mata e Vertentes, promovido em setembro pela Agência de Desenvolvimento (ADJFR)*

ONDE ESTÁ VOCÊ

Graduado em Odontologia na terceira turma da Suprema, em 2011, Gabriel Guerra iniciou prática clínica em Juiz de Fora e, em 2012, Especialização em Implantodontia pela Pós-Odonto Suprema. No ano seguinte, o cirurgião dentista ingressou no mestrado em Clínica Odontológica na área de Prótese Dental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 2013, realizou Continued Education *em Implantodontia e Ciência Aplicada à Implantodontia com o professor Dr. Axel Kirsch em Filderstadt Team, na Alemanha. Professor de instituições de ensino superior, Gabriel Guerra também atende em consultório em Juiz de Fora e Além Paraíba (MG).*

ARQUIVO PESSOAL

|GABRIEL| *Aperfeiçoamento constante*

Bolsa Santander Universidades fica com estudantes de Enfermagem e Odontologia

Os estudantes Terezino Lara S’ant’Ana, do 8º período do curso de Enfermagem, e Jonas Henrique Gouvêa Chagas, do 6º período de Odontologia, foram os dois ganhadores da Bolsa Santander 2015, no valor de R$ 3.960, cada.

Um convênio entre a Suprema e o Banco Santander possibilitou a implantação da bolsa, que incentiva o ensino superior e premia dois estudantes de cada instituição com melhor Índice de Desenvolvimento Acadêmico (IDA). Terezino S’ant’Ana ganhou as duas edições da premiação, enquanto Jonas Chagas foi o vencedor, por diversas vezes, de outro programa, o Bolsa Desempenho, instituído pela Suprema como forma de premiar os melhores estudantes. Na tabela à direita, você pode acompanhar o resultado mais recente.

BOLSA DESEMPENHO

Estudantes com melhores Índices de Desenvolvimento Acadêmico (IDA) foram premiados na 15ª edição do programa Bolsa Desempenho, em setembro. Além de certificado, os três acadêmicos de cada curso receberam descontos nas mensalidades. Confira os premiados:

Enfermagem
1º lugar
Luane Coelho Pereira
2º lugar
Camila Pereira Abreu

Farmácia
1º lugar
Mirela Cristina Moura da Costa
2º lugar
Sérgio dos Santos Mendanha Júnior
3º lugar
Paula dos Anjos Alvarenga

Fisioterapia
1º lugar
Cíntia Brugiolo Muniz
2º lugar
Brenda Iasmin de Oliveira Valério
3º lugar
Michelle C. Resende do Nascimento

Medicina
1º lugar
Breno Mello Tavares Leite
2º lugar
Isabelle Salgado Castellano
3º lugar
Mariana de Souza Pessoa

Odontologia
1º lugar
Jonas Henrique Gouvêa Chagas
2º lugar
Marcela Aparecida Dias Queiroz
3º lugar
Hugo Leite Rodrigues Neto

Muito conhecimento na bagagem

Registro do diploma é a última etapa antes de Chancelle Quiala retornar à Angola e praticar tudo que aprendeu

A fisioterapeuta angolana Yaca Madalena Chancelle Quiala, 28, entra para a história da Suprema como a primeira estrangeira a se formar em um dos cursos de graduação da faculdade. Chancelle, como é tratada pelos colegas, colou grau em julho e se prepara para retornar ao país africano. "Costumo dizer que sou filha desta casa, da Suprema, e vou levar para Angola uma formação de qualidade, abrangente e humanizada e valores que me darão suporte para cuidar das pessoas", diz.

Para iniciar o curso de Fisioterapia, em 2011, Chancelle teve que insistir até conseguir autorização da Embaixada do Brasil, em Angola, e o visto de permanência no país. Para ela, é importante ter sido a primeira estrangeira a se formar na Suprema, porque abriu caminho para outros estudantes de fora.

Incentivada pelo pai - médico formado na Romênia -, Chancelle veio para o Brasil em 2005, aos 17 anos, com a intenção de fazer Medicina, mas iniciou curso de Educação Física em outra instituição. No segundo período, a Medicina já não estava mais em seus planos. Antes de se formar, percebeu que poderia associar o aprendizado da Educação Física com a ciência da Fisioterapia e, ao decidir que faria novo curso, a Suprema foi a primeira opção. "Alguns amigos me falavam da Suprema", lembra. Chancelle não teve problemas de adaptação, e a nova faculdade fez com que ampliasse o círculo de amizades.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

|ORGULHO| *Fisioterapeuta compartilhou com amigos um pouco da história e da cultura do povo angolano, como a baía da capital Luanda e o histórico prédio que abriga o Banco Nacional*

MARIANA MORAES

|CHANCELLE| *Levando para casa aprendizado, valores e amizades*

DIFERENCIAIS NA FORMAÇÃO

Para Chancelle Quiala, a estrutura e o modelo de ensino da Suprema e, em especial, os programas e a clínica escola - que permitem vivenciar a profissão em todas as áreas - fizeram a diferença na sua formação. "Me sinto muito bem preparada, com ferramentas para exercer um trabalho de qualidade. Os valores aprendidos aqui vão além da ciência e da pesquisa e destacam a Suprema na formação de profissionais de saúde". Interessada pela área de reabilitação em trauma-ortopedia, a fisioterapeuta quer também trabalhar com prevenção de doenças e promoção da saúde.

Hora de despedir dos amigos e voltar para casa

Ansiosa com a volta para Angola, Chancelle Quiala faz questão de dizer que os amigos - que em muitas situações foram irmãos ou pais - vão ficar para sempre em sua vida. E foram eles que a ajudaram a superar sua maior dificuldade no período em que esteve no Brasil: a perda do pai, aos 56 anos, vítima de um AVC. Ela persistiu e hoje percebe que, mesmo inconsciente, a oportunidade que teve de estudar a doença do pai e, no estágio, trabalhar na reabilitação de pacientes que tiveram AVC, contribuiu para o seu amadurecimento.

Chancelle conta ainda que, durante estes anos no Brasil, pode compartilhar com os amigos informações sobre o seu país. "A curiosidade dos amigos pela cultura e pelo dia a dia dos angolanos me permitiu desmistificar alguns conceitos, às vezes equivocados, sobre Angola, sobre a África em geral. Precisei até mesmo aprofundar meus conhecimentos para repassá-los". A fisioterapeuta planeja retornar ao Brasil para cursos rápidos e destaca que simplicidade e receptividade são marcas registradas dos brasileiros.